

BEM-VINDOS À MAÇONARIA

(1ª PARTE)

Ninguém ama aquilo que não conhece bem e nem se esquece daquilo que ama. Ninguém dá o que não tem.

a) SIMBOLISMO MAÇÔNICO



O símbolo é imagem, é pensamento... Ele nos faz captar, entre o mundo e nós, algumas dessas afinidades secretas e dessas leis obscuras que podem muito bem ir além do alcance da ciência, mas que nem por isso são menos certas. Todo símbolo é, nesse sentido, uma espécie de revelação.

Na Maçonaria, o símbolo é constante e latente em todas as suas partes. É preciso, portanto, penetrar pacientemente seu significado.

Somente pelo estudo dos símbolos é que se pode chegar ao *esoterismo*. (*Esoterismo opõe-se a Exoterismo*; podemos traduzir livremente esses dois termos por *ensino secreto* e *ensino público*. Hoje, aliás de forma abusiva, a

tendência é fazer da palavra *esoterismo* sinônimo de *ocultismo*.

Não podemos nos gabar ou nos vangloriar de sermos um “**Iniciado**”, ou, em outras palavras, de ser o único a estar de posse do Conhecimento e da Verdade.

“**Iniciado**” (de *initium*, começo) quer dizer simplesmente “*colocado no caminho*”, e o Maçom sincero sabe, mesmo quando se tornou Companheiro e Mestre, que ele **continua a ser um Aprendiz**.

Seu acerto é nosso, seu insucesso reparte-se conosco. Abra seu coração, coloque-nos a par das suas dificuldades, transmita-nos suas vivências, ensine-nos também a ser caminho.

Você já sentiu as transformações que opera. Já sentiu seus progressos?

O estudo aprofundado dos símbolos e, sobretudo, dos símbolos maçônicos pode levar muito longe. Nesta terra, tudo é símbolo; as próprias palavras, na realidade, não passam de símbolos das idéias.

Na vida corrente, são muitos os símbolos de deferência, de amizade, de alegria, de luto, etc. o homem que saúda tirando o chapéu ou inclinando a cabeça simboliza com isso a deferência que ele quer manifestar à pessoa saudada; o aperto de mão – que se transformou numa cortesia banal – é um símbolo de afetividade, de cordialidade, de devotamento, de lealdade; sua recusa é símbolo de inimizade. O brinde é um símbolo de amizade e de esperança em alguém ou em alguma coisa. Por que levantar a mão direita por ocasião de um juramento senão para simbolizar a

sinceridade? O anel de casamento não simboliza, acaso, a aliança indefectível que deve unir os esposos? Etc.

Todo mundo compreende esses símbolos simples e banalizados. Mas existem outros símbolos menos frequentes, mais ocultos: filosóficos, religiosos, iniciáticos. Durante seu tempo de aprendizado, a tarefa exclusiva do Aprendiz consiste na observação e análise de tudo o que se passa num mundo inteiramente novo para ele, devendo concentrar seus esforços por aprender, assimilar e adotar as posturas e atitudes desconhecidas no mundo profano.

As vezes, sua casca é dura de ser quebrada, mas a semente, uma vez libertada, mostra-se tanto mais deliciosa!

O iniciado deve romper a *casca mental*, isto é, fugir do racionalismo esterilizante, para atingir a transcendência; somente depois de romper essa casca é que se torna possível o acesso à verdadeira iniciação.

Todos os símbolos *abrem portas*, sob a condição de não nos atermos apenas – como geralmente acontece – às definições morais.

A iniciação “*abre portas*” até então proibidas ao recipiendário.

b) INSTRUMENTOS DE TRABALHO DO APRENDIZ-MAÇOM

São determinados instrumentos profissionais, a maioria tirada da antiga arte arquitetônica, que a Maçonaria simbólica usa como emblema de Virtudes e ensinamentos.

São os seguintes os principais instrumentos e utensílios do Aprendiz – Maçons, e seus respectivos significados morais:

a) A RÉGUA DE 24 POLEGADAS (precisão na execução durante 24 horas de cada dia);

b) O MAÇO (decisão na aplicação);

c) O CINZEL (discernimento na investigação).

A **Régua de 24 polegadas** figura nas Lojas simbólicas da Franco-Maçonaria como instrumento de trabalho e medida do tempo, no sentido de que não se deve mal gastar as horas na ociosidade e egoísmo, mas parte delas na meditação e estudo, parte no trabalho, e parte no recreio e repouso, “*porém todas no serviço da humanidade*”;

O **Maço (MALHO)** com o cinzel, é o instrumento de trabalho do Aprendiz, para alegoricamente “desbastar a pedra”, ou educar a agreste e inculta personalidade para uma vida ou obra superior. O malho simboliza a vontade, energia, decisão, o aspecto *ativo* da consciência, necessário para vencer e superar os obstáculos;

O **Cinzel** corresponde à penetração, discernimento e receptividade intelectuais, ou o aspecto *passivo* da consciência, indispensável para descobrir as protuberâncias ou falhas da personalidade.

c) OUTRAS OBSERVAÇÕES

- Sois Maçom?

- **MM. II. C. T. M. RR.**

Isso porque um Aprendiz Maçom deve duvidar de si mesmo e da fragilidade de seus conhecimentos maçônicos. Ele deve, portanto, evitar de dar uma opinião sem antes recorrer às luzes da sabedoria de seus Irmãos.

- De que forma vos fazeis reconhecer como Maçom?

- ***Através dos Sinais, Palavras e Toque.***

Um Maçom se reconhece pelo seu modo de agir, sempre equitativo e sincero (**sinais**); sua linguagem leal e sincera (**palavras**); enfim, pela atitude fraternal que manifesta com todos aqueles que está unido pelos laços de solidariedade.

- A que horas os Maçons costumam começar e terminar seus trabalhos?

- ***Os trabalhos começam ao Meio-dia e terminam à meia-noite.***

Estas horas convencionais indicam que o homem atinge parte de sua maturidade, na metade de sua vida, antes de poder ser útil a seus semelhantes; mas que, deste instante, até a sua hora final, deve trabalhar sem descanso para o bem estar comum!

d) AMOR FRATERNAL

O grande mistério maçônico esta na simplicidade que se configura na palavra **amor**. O amor e respeito a tudo e a todos.

Agora como Maçom tem por missão eliminar de dentro de si o egoísmo, daí a necessidade de cultivar seu espírito de coletividade através do **Amor Fraternal**. E não é por acaso que em Loja de Aprendiz, o Livro Sagrado é aberto sobre o altar no **Salmo 133** (*A excelência da União Fraternal – Cântico de Romagem de Davi*):

Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os Irmãos, - traduz a satisfação e a alegria do Amor Fraternal.

Valdemar Sansão

E-mail: vsansao@uol.com.br

Fone: (011) 3857-3402

Fontes consultadas:

- “A Simbólica Maçônica” – Jules Boucher;
- Instruções Complementares Para Maçons 1º Grau – GOP);
- “O DESPERTAR PARA A VIDA MAÇÔNICA”
Da Primeira à Sétima Instrução – Grau I
Valdemar Sansão (aguardando publicação)

A Maçonaria nos dá a oportunidade do autoconhecimento. É a realização do “conhece-te a ti mesmo”. O homem precisa conhecer-se para entender-se. Quem nunca repudiou um ato seu, após analisar sua conduta? Há uma inata necessidade de dominar-se o microcosmo. A Maçonaria nos dá caminhos para esta realização; cabe-nos aprender a trilhá-los.